

ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE EM COOPERATIVAS DE CRÉDITO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE CRESOL E SICREDI

Leandro Martins - Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO

Silvio Roberto Stefani - Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO

Benevenuto Demarco Junior - Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO

Ademir Juracy Fanfa Ribas Junior - Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO

Resumo

Este estudo investiga as estratégias de sustentabilidade das cooperativas de crédito Cresol e Sicredi, analisando benefícios econômicos, sociais e ambientais, além dos desafios na implementação de práticas ESG (Environmental, Social, and Governance). A pesquisa revisa a literatura sobre cooperativismo de crédito e sustentabilidade, usando relatórios anuais de 2022 para identificar práticas eficazes e áreas a melhorar. Os resultados mostram que ambas as cooperativas têm forte compromisso com a sustentabilidade, integrando princípios cooperativos e práticas inovadoras. Cresol se destaca pela expansão física e proximidade com comunidades locais, enquanto Sicredi investe em digitalização e tecnologias sustentáveis. As principais barreiras são a resistência interna à mudança e pressões regulatórias externas. Recomendações incluem educação contínua dos funcionários, integração de metas de sustentabilidade nas estratégias de negócios, parcerias estratégicas e adoção de tecnologias avançadas. Conclui-se que, apesar dos desafios, as cooperativas podem ter um impacto positivo significativo, promovendo um ambiente financeiro mais justo e sustentável. Este estudo contribui para a literatura ao fornecer uma análise detalhada das práticas de ESG em cooperativas de crédito e sugere estratégias para melhorar a sustentabilidade no setor.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Cooperativas de crédito. ESG.

Abstract

This study investigates the sustainability strategies of Cresol and Sicredi credit unions, analyzing economic, social, and environmental benefits, as well as the challenges in implementing ESG (Environmental, Social, and Governance) practices. The research reviews the literature on credit unions and sustainability, using 2022 annual reports to identify effective practices and areas for improvement. The results show that both cooperatives have a strong commitment to sustainability, integrating cooperative principles and innovative practices. Cresol stands out for its physical expansion and proximity to local communities, while Sicredi invests in digitalization and sustainable technologies. The main barriers are internal resistance to change and external regulatory pressures. Recommendations include ongoing employee education, integration of sustainability goals into business strategies, strategic partnerships, and adoption of advanced technologies. It is concluded that, despite the challenges, cooperatives can have a significant positive impact by promoting a fairer and more sustainable financial environment. This study contributes to the literature by providing a detailed analysis of ESG practices in credit unions and suggests strategies to improve sustainability in the sector.

Keywords: Sustainability. Credit unions. ESG

ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE EM COOPERATIVAS DE CRÉDITO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE CRESOL E SICREDI

RESUMO: Este estudo investiga as estratégias de sustentabilidade das cooperativas de crédito Cresol e Sicredi, analisando benefícios econômicos, sociais e ambientais, além dos desafios na implementação de práticas ESG (Environmental, Social, and Governance). A pesquisa revisa a literatura sobre cooperativismo de crédito e sustentabilidade, usando relatórios anuais de 2022 para identificar práticas eficazes e áreas a melhorar. Os resultados mostram que ambas as cooperativas têm forte compromisso com a sustentabilidade, integrando princípios cooperativos e práticas inovadoras. Cresol se destaca pela expansão física e proximidade com comunidades locais, enquanto Sicredi investe em digitalização e tecnologias sustentáveis. As principais barreiras são a resistência interna à mudança e pressões regulatórias externas. Recomendações incluem educação contínua dos funcionários, integração de metas de sustentabilidade nas estratégias de negócios, parcerias estratégicas e adoção de tecnologias avançadas. Conclui-se que, apesar dos desafios, as cooperativas podem ter um impacto positivo significativo, promovendo um ambiente financeiro mais justo e sustentável. Este estudo contribui para a literatura ao fornecer uma análise detalhada das práticas de ESG em cooperativas de crédito e sugere estratégias para melhorar a sustentabilidade no setor.

PALAVRAS-CHAVES: Sustentabilidade. Cooperativas de crédito. ESG.

ABSTRACT: This study investigates the sustainability strategies of Cresol and Sicredi credit unions, analyzing economic, social, and environmental benefits, as well as the challenges in implementing ESG (Environmental, Social, and Governance) practices. The research reviews the literature on credit unions and sustainability, using 2022 annual reports to identify effective practices and areas for improvement. The results show that both cooperatives have a strong commitment to sustainability, integrating cooperative principles and innovative practices. Cresol stands out for its physical expansion and proximity to local communities, while Sicredi invests in digitalization and sustainable technologies. The main barriers are internal resistance to change and external regulatory pressures. Recommendations include ongoing employee education, integration of sustainability goals into business strategies, strategic partnerships, and adoption of advanced technologies. It is concluded that, despite the challenges, cooperatives can have a significant positive impact by promoting a fairer and more sustainable financial environment. This study contributes to the literature by providing a detailed analysis of ESG practices in credit unions and suggests strategies to improve sustainability in the sector.

KEYWORDS: Sustainability. Credit unions. ESG.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa abordou a análise das estratégias de sustentabilidade adotadas por cooperativas de crédito, com foco nos relatórios de sustentabilidade de 2022 das cooperativas Cresol e Sicredi. O tema da sustentabilidade e do ESG (Environmental, Social, and Governance) tem se tornado cada vez mais relevante no contexto empresarial, especialmente para instituições financeiras que buscam equilibrar desempenho econômico com responsabilidades ambientais e sociais. Segundo Bresser-Pereira, Oreiro e Marconi (2016), a incorporação de práticas sustentáveis é essencial para o desenvolvimento econômico e social sustentável. Além disso, o Banco Central do Brasil (2010) regulamenta as operações dessas cooperativas, garantindo a conformidade com as normas legais e a promoção de práticas éticas e transparentes.

A problemática que guiou este estudo está centrada na necessidade de compreender como as cooperativas de crédito podem implementar e mensurar suas práticas de sustentabilidade, alinhando-se aos padrões de ESG e atendendo às expectativas dos stakeholders. A questão de pesquisa buscou responder: quais são as estratégias de sustentabilidade adotadas pelas cooperativas de crédito Cresol e Sicredi, e quais os resultados obtidos dessas práticas?

Os objetivos do estudo foram: (1) analisar as estratégias de sustentabilidade adotadas pelas cooperativas Cresol e Sicredi; (2) identificar os desafios enfrentados na implementação dessas estratégias; (3) comparar as práticas e resultados das duas cooperativas; e (4) fornecer recomendações para outras cooperativas que buscam melhorar suas práticas sustentáveis.

A importância da pesquisa reside no fato de que a adoção de práticas sustentáveis é fundamental para a longevidade e competitividade das cooperativas de crédito. Como destacado por Carvalho, Stefano e Munck (2015), a sustentabilidade organizacional pode melhorar a eficiência operacional, atrair investimentos e fortalecer a reputação das instituições. Além disso, a pesquisa contribui para a literatura sobre sustentabilidade em cooperativas de crédito, oferecendo insights valiosos para a implementação de práticas de ESG.

A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, com consulta a publicações dos últimos cinco anos (2017-2024) no Google Acadêmico. Foram incluídas no estudo publicações que abordassem diretamente as práticas de sustentabilidade e ESG em cooperativas de crédito, enquanto estudos que não tratavam especificamente desse tema foram excluídos. Esse método permitiu uma análise abrangente das estratégias e resultados apresentados nos relatórios de sustentabilidade das cooperativas Cresol e Sicredi.

Os critérios de inclusão adotados foram a relevância do conteúdo para o tema de estudo e a atualidade das publicações. Já os critérios de exclusão envolveram a eliminação de trabalhos que não apresentassem dados empíricos ou análises detalhadas sobre sustentabilidade em cooperativas de crédito. Dessa forma, foi possível garantir a qualidade e pertinência das informações utilizadas na pesquisa.

O estudo revelou que as cooperativas Cresol e Sicredi adotaram diversas estratégias de sustentabilidade, incluindo práticas de ecoeficiência, gestão de resíduos e programas de inclusão social. De acordo com Bulgacov et al. (2007), essas práticas são essenciais para a implementação eficaz de estratégias de negócio sustentáveis. No entanto, as cooperativas enfrentam desafios como a adaptação às mudanças regulatórias e a necessidade de investimentos em tecnologias verdes.

A análise comparativa mostrou que ambas as cooperativas têm um forte compromisso com a sustentabilidade, embora apresentem abordagens e resultados distintos. Como observado por Brooks e Oikonomou (2018), a transparência e a comunicação eficaz com os stakeholders são cruciais para o sucesso das iniciativas de ESG.

Conclui-se que a adoção de práticas de sustentabilidade traz benefícios significativos para as cooperativas de crédito, incluindo melhoria na eficiência operacional e fortalecimento da reputação institucional. Recomenda-se que outras cooperativas sigam o exemplo das cooperativas estudadas, investindo em estratégias de ESG e promovendo a transparência em suas operações. Como ressaltado por Eccles, Lee e Strohle (2020), a integração de fatores ambientais, sociais e de governança nas estratégias empresariais é fundamental para a sustentabilidade a longo prazo.

2. SUSTENTABILIDADE E ESG

Sustentabilidade é um assunto relevante nos dias atuais que vem ganhando cada vez mais espaço dentro da sociedade, em especial nas organizações públicas e privadas. Muitas empresas, inclusive, já adotam estratégias e a elaboração de relatórios de sustentabilidade como prática de demonstrar suas práticas de sustentabilidade. Com vários incentivos em níveis mundiais a prática de sustentabilidade se torna uma estratégia imprescindível para se manter no mercado.

Segundo (Kulak; Stefano; Kuhl, 2019) a partir do conceito do Triple Bottom Line – TBL, para que se desenvolva a sustentabilidade, de fato, ela deve envolver as três dimensões da sustentabilidade, econômica, social e ambiental. Segundo ele, ao exercerem suas atividades, as organizações não consomem apenas recursos financeiros, mas também recursos ambientais e sociais. Dessa forma, propôs que o relacionamento das três dimensões da sustentabilidade ocorra de forma ‘equilibrada’. Assim, essas dimensões são interdependentes e devem ser consideradas para determinar a sustentabilidade de uma organização

Muitas organizações acabam adotando práticas de sustentabilidade, não somente por vontade própria, mas também por pressões exercidas por seus parceiros comerciais e pela sociedade. Em decorrência dessa pressão, a busca pela sustentabilidade organizacional tornou-se um dos grandes desafios das empresas, as quais buscam a incorporação da sustentabilidade, em meio à gestão empresarial, na tentativa de conciliar o equilíbrio da sustentabilidade; ao mesmo tempo em que procuram garantir lucro e retorno aos empresários e/ou acionistas, protegem o meio ambiente e melhoram a qualidade de vida das pessoas com quem mantêm relações em suas atividades (CARVALHO; STEFANO; MUNCK, 2015)

Dessa maneira, muitas organizações começam a perceber os benefícios em se tornar uma empresa sustentável pode trazer, tanto às questões econômicas, como também em relação às atitudes nas questões ambientais e sociais, que acabam por refletir a imagem da organização. Que segundo (Kulak; Stefano; Kuhl, 2019) para que as organizações possam prosperar no longo prazo, necessitam de estratégias voltadas ao desenvolvimento sustentável em suas três dimensões, as quais devem ser trabalhadas simultaneamente e não de forma isolada. Além da percepção que as empresas veem com relação a benefícios que a sustentabilidade pode trazer, outro fator que contribui para a adoção das práticas de

sustentabilidade diz respeito à pressão exercida por seus parceiros para a adoção dessas práticas.

Embora o conceito de ESG exista há décadas (remontando à década de 1950), foi somente no início da década de 2010 que as questões ESG foram gradativamente levadas a sério pelas empresas (Gao et al., 2021). O sistema de avaliação ESG é composto por três dimensões, a saber, Meio Ambiente, Sociedade e Governança, que representam, respectivamente, a responsabilidade ambiental, a responsabilidade social e a responsabilidade de governança corporativa das empresas. Segundo A responsabilidade ambiental refere-se principalmente à ideia de que a empresa deve melhorar seu desempenho ambiental na produção e operação e reduzir o custo ambiental por unidade de produção (Brooks & Oikonomou, 2018). Um exemplo seria a adoção de práticas de ecoeficiência, mesclando economias com vantagens. Neste caso, o objetivo seria reduzir custos devido ao aumento da eficiência dos recursos (materiais e energia) e redução da quantidade de resíduos e emissões de gases, fortalecendo um conceito para organização de ganha-ganha.

O ESG é um indicador central de desempenho não financeiro. Os investidores que concordam com o conceito de investimento socialmente responsável acreditam que os fatores ESG ajudam a ter uma visão do desempenho de longo prazo da empresa (Gao et al., 2021). A importância da implementação de fatores ambientais, sociais e de governança (EGS) na atividade das empresas é refletida por Eliwa et al. (2021), cujo estudo apoia a ideia de papéis complementares entre comunidades, mercado e estado, mostrando que o mercado desempenha um papel importante na motivação das empresas para a implementação de práticas ambientais, sociais e de governança.

Cada vez mais há um amplo reconhecimento dos vínculos entre sociedade e meio ambiente, de forma com que cada vez mais surjam novas exigências de todas os stakeholders – clientes, comunidades locais, reguladores, bancos interessados em melhorar suas próprias atividades e, ao mesmo tempo, apoiando o bem-estar das comunidades aos quais estão inseridos (Dinu, 2010; Nitescu & Cristea, 2020). Atualmente, existem vários sistemas de avaliação ESG maduros no mundo, valendo destacar alguns: MSCI, Thomson Reuters, FTSE Russell, Goldman Sachs, etc.

ESG é a nova moda do mundo corporativo e financeiro. Sim, ele ganhou mais força em 2020 devido à **pandemia de Covid-19**, mas a sua história vem desde 2004 e está relacionada com a divulgação de um relatório do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU). Bem, a pandemia de Covid-19 evidenciou e acelerou o movimento a favor de uma agenda ESG e da adoção dos ODSs. Afinal, a sociedade, o meio ambiente e a economia sentiram os efeitos da crise sanitária, mostrando como esses fatores estão super conectados.

3. COOPERATIVA DE CRÉDITO

As cooperativas de crédito apresentam características distintas das instituições bancárias, uma vez que assumem o risco das aplicações em benefício de seus cooperados. Essas instituições financeiras diferem dos bancos principalmente devido à sua estrutura como associações autônomas de indivíduos, sem fins lucrativos, formadas com o propósito de oferecer serviços financeiros e econômicos aos seus próprios cooperados (OCB, 2020).

A natureza cooperativa das cooperativas de crédito as coloca em uma posição única, onde o foco está no benefício mútuo dos membros e na promoção do desenvolvimento econômico e social das comunidades em que atuam.

As cooperativas de crédito estão regulamentadas pela Lei Complementar nº 130/2009, que tem como objetivo principal definir os propósitos fundamentais das Sociedades Cooperativas de Crédito. Essa regulamentação é embasada pela Resolução nº 4.434, datada de 5 de agosto de 2015, que consolida as normas relacionadas à formação e operação das cooperativas de crédito, de acordo com o Banco Central do Brasil (BACEN, 2022). Para seus cooperados, essas cooperativas de crédito representam uma solução viável para a obtenção de empréstimos destinados a pequenos negócios, que muitas vezes enfrentam dificuldades ao buscar empréstimos em bancos tradicionais (OCB, 2020). A natureza cooperativa dessas instituições e sua orientação para beneficiar seus membros tornam-nas alternativas atrativas para atender às necessidades financeiras de pequenas empresas, proporcionando acesso a crédito de forma mais acessível e alinhada com os princípios de cooperação e solidariedade.

As cooperativas de crédito trabalham para suprir necessidades específicas de seus cooperados, e assim lhe proporcionar o crescimento econômico, social, cultural, saúde, educação, sustentabilidade. (BRESSER- PEREIRA et al., 2016; CAZZELA, 2012). De acordo com Pagnussatt (2004, p. 13): “além da prestação de serviços comuns, visam diminuir desigualdades sociais, facilitar o acesso aos serviços financeiros, difundir o espírito da cooperação e estimular a união de todos em prol do bem-estar comum”. Nas cooperativas de créditos, os donos não são acionistas e sim cooperados, todos os cooperados tem direito ao voto independente da sua cota capital da cooperativa. Para que essas organizações funcionem é preciso liberação e autorização do Banco Central, o qual fiscaliza seu funcionamento seguindo as normas estabelecidas em lei (BACEN, 2022).

As cooperativas operam com o objetivo de promover a sustentabilidade financeira de seus membros, buscando proporcionar equilíbrio econômico. Elas desenvolvem e implementam estratégias de negócios para se adaptar às oportunidades emergentes, incorporando o aspecto econômico como um meio de alcançar metas sociais (CAZZELA, 2012). Através dessas abordagens, as cooperativas não apenas visam o crescimento econômico dos seus membros, mas também se esforçam para alcançar objetivos sociais e fortalecer o bem-estar coletivo, demonstrando como as dimensões financeiras e sociais estão interligadas no âmbito cooperativo.

As cooperativas não apenas beneficiam seus membros, mas também a sociedade como um todo, ao facilitarem o acesso ao crédito para o grupo que representam. Isso resulta na promoção da alocação de recursos privados no comércio local, estimulando a economia e o desenvolvimento social. As cooperativas também desempenham um papel fundamental no desenvolvimento do capital humano, incluindo a geração de empregos e a distribuição de renda (SIQUEIRA; RODRIGUES, 2019). Os resultados alcançados ao final do período contábil da cooperativa, seja em forma de excedentes ou prejuízos, são divididos entre os cooperados, conforme estipulado em seu estatuto. Esses resultados reinjetam recursos na economia local, contribuindo para seu fomento (BACEN, 2022).

A operação das cooperativas de crédito está sujeita à autorização e supervisão do Banco Central do Brasil (BACEN). Essa supervisão é essencial para assegurar que as cooperativas atuem em conformidade com as normas e regulamentos estabelecidos, garantindo assim um funcionamento adequado e transparente. A supervisão do BACEN visa

proteger os interesses dos cooperados, bem como manter a integridade e a confiança do público em geral nas operações das cooperativas. Isso contribui para a estabilidade do sistema financeiro e para a sustentabilidade das atividades cooperativas, promovendo um ambiente de confiança e segurança para todos os envolvidos.

São sete os princípios cooperativos que têm como objetivo nortear o espírito de cooperação e a prática os valores das cooperativas. Esses princípios são a base para as ações desenvolvidas pelas cooperativas. E assim, de acordo com Gawlak; Ratzke, (2010). Schneider (2012) descreve que o marco inicial, para a criação desses princípios, foi com os pioneiros do cooperativismo de Rochdale, Inglaterra em 1844, e foi reformulado posteriormente pela Aliança Cooperativa Internacional – ACI em 2013, com intuito de instituir uma afinidade entre a cooperativa e seus cooperados, sendo estes:

Adesão voluntária, consciente e livre – As cooperativas têm como característica fundamental a adesão voluntária e aberta;

Gestão democrática e livre – Cada cooperado tem o direito democrático de participar de votações, sendo que todos os membros têm a possibilidade de exercer seu direito de voto e também de se candidatar a cargos

Participação econômica dos cooperados – “Os sócios contribuem equitativamente e controlam democraticamente o capital de suas cooperativas”. (SCHNEIDER, 2012, p. 260). A finalidade da cooperativa não é o lucro, mas sim o bem-estar social e econômico de seus sócios.

Autonomia e independência – “As cooperativas são organizações autônomas de ajuda mútua, controladas por seus membros”. (SCHNEIDER, 2012, p. 264).

Educação, formação e informação – “As cooperativas oferecem a educação e o treinamento para seus sócios, representantes eleitos, administradores e funcionários, assim esses podem contribuir efetivamente para seu desenvolvimento” (SCHNEIDER, 2012, p.

Intercooperativa e a integração cooperativa – “As cooperativas atendem seus sócios mais efetivamente e fortalecem o movimento cooperativo, trabalhando juntas através de estruturas locais, nacionais, regionais e internacionais” (SCHNEIDER, 2012, p. 268).⁷

Preocupação com a comunidade – “As cooperativas trabalham pelo desenvolvimento sustentável de suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros (SCHNEIDER, 2012, p. 269).

4. A IMPORTÂNCIA DA ESTRATÉGIA PARA IMPLEMENTAR AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE EM COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Para (De Mello; De Mello, 2018) a palavra estratégia, conhecida e usada há centenas de anos, hoje é entendida como o ponto alto da atividade dos executivos. Segundo Mintzberg et al. (2000), podemos definir estratégia como um plano da alta administração, para atingir resultados consistentes com a missão e os objetivos da organização. Sem dúvida, esta definição clássica tem sido usada ao longo dos anos tanto pelas empresas como por estudantes.

Mintzberg et al. (2000) classificam as definições de estratégia como padrão e de estratégia como plano, válidas, pois as organizações desenvolvem planos para seu futuro,

mas também extraem padrões de seu passado; assim, pode-se chamar de uma estratégia pretendida e a outra, estratégia realizada.

Segundo Maroto (2007), existem fatores que influenciam em um processo estratégico. Maroto (2007) corrobora com Mintzberg et al. (2000) e Porter (2004), em relação à visão da estratégia como um processo integrado nas organizações. Existem três grandes processos estratégicos: análise estratégica; formulação da estratégia, e implantação da estratégia. Maroto (2007) presume que, em qualquer processo lógico, estão presentes a análise, a formulação e a implementação; porém, a realidade nos leva a uma interação constante entre as diferentes fases da estratégia

A estratégia das cooperativas se apresenta cada vez mais desafiadora, pois os modelos tradicionais de gestão, muitos extremamente engessados e burocráticos, são ineficazes frente às novas demandas da atualidade. Nos dias atuais, as organizações necessitam tomar decisões rápidas, atualizadas e assertivas (BATALHA, 2001). Essa transição da mudança dos modelos de gestão e estratégias, segundo Crúzio (2000), exige das cooperativas o desenvolvimento de uma visão holística e sistêmica, mudanças na cultura organizacional e adaptações na estrutura organizacional

A implementação da sustentabilidade em cooperativas de crédito é crucial para garantir não apenas o sucesso a longo prazo dessas organizações, mas também para promover o desenvolvimento sustentável das comunidades que atendem. A estratégia desempenha um papel fundamental nesse processo.

As cooperativas de crédito geralmente são baseadas em princípios cooperativos, como preocupação com a comunidade e responsabilidade social. A estratégia ajuda a alinhar os objetivos de sustentabilidade com esses valores fundamentais. (Saberes; Sociedades, 2019) a estratégia permite que as cooperativas identifiquem oportunidades para melhorar sua sustentabilidade, bem como desafios que podem surgir durante o processo de implementação. Isso envolve a avaliação de impactos ambientais, sociais e econômicos.

A estratégia proporciona um meio para envolver e comunicar efetivamente com os stakeholders, incluindo membros da cooperativa, funcionários, reguladores e a comunidade local. O engajamento é crucial para obter apoio e colaboração na busca por práticas mais sustentáveis. (Olsen et al., 2019) A adoção de práticas sustentáveis pode impulsionar a inovação e aumentar a competitividade das cooperativas de crédito. Isso pode atrair membros conscientes da sustentabilidade e diferenciar a cooperativa no mercado.

Ao incorporar a sustentabilidade em sua estratégia, as cooperativas de crédito estão investindo no seu valor a longo prazo. Isso pode resultar em maior confiança dos membros, melhor reputação e estabilidade financeira sustentada (Melkonyan et al., 2020). Para (De Mello; De Mello, 2018) a estratégia desempenha um papel central na incorporação da sustentabilidade nas cooperativas de crédito, orientando a implementação efetiva de práticas sustentáveis e assegurando que essas práticas estejam alinhadas com os valores e objetivos da cooperativa.

5. METODOLOGIA

O método qualitativo apresenta-se como o mais coerente para as análises dessa pesquisa, pois, segundo Denzin e Lincoln (1994), a pesquisa qualitativa estuda o fenômeno em seu ambiente natural, tentando dar sentido ou interpretá-lo de acordo com seu significado para os sujeitos envolvidos.

O propósito desta pesquisa foi o de estudar as estratégias existentes atualmente em cooperativas de Crédito no Estado do Paraná com relação a ações de sustentabilidade e de sua mensuração em documentos oficiais de suas cooperativas. A metodologia reveste-se da importância na medida em que procura esclarecer como de fato ocorreu a investigação, visando garantir a credibilidade do estudo (ZAMBERLAN et al., 2014)

Conforme Pizzani et al. (2012, p. 54), a pesquisa bibliográfica “é um trabalho investigativo minucioso em busca do conhecimento e base fundamental para o todo de uma pesquisa”. Por isso, este artigo enquadra-se em um estudo de caso com caráter quantitativo, já que foram analisados os relatórios anuais de Sustentabilidade do ano de 2021 do Sistema Cooperativo Sicredi e Sistema Cooperativo Cresol correspondentes ao exercício 2021.

A análise dos resultados para Oliveira et al. (2003), refere-se à evidência de relações entre os fenômenos estudados e outros fatores, buscando dar significado às respostas, vinculando-se a outros conhecimentos. Neste estudo os dados foram analisados a partir dos relatórios de sustentabilidade do ano de 2022 das Centrais cooperativas, CRESOL, SICOOB e SICREDI que tem maior relevância e números de cooperados ativos.

(Federal et al., 2011) A matriz de análise é uma ferramenta estruturada para avaliar a eficácia das estratégias de sustentabilidade das cooperativas de crédito com base em seus relatórios sustentáveis. Os critérios selecionados refletem a integração de valores cooperativos, a identificação de oportunidades e desafios, o envolvimento de stakeholders, indicadores de eficiência operacional e gestão de riscos, além de aspectos relacionados à inovação e competitividade.

TABELA 1 - MATRIZ DE ANÁLISE DE SUSTENTABILIDADE

ITEM	CRITÉRIOS DE ANÁLISE	DESCRIÇÃO
1	Alinhamento com Valores Cooperativos	Avaliação da presença e clareza na comunicação dos valores cooperativos nos relatórios. Inclui a adesão voluntária, gestão democrática, participação econômica dos membros, autonomia e preocupação com a comunidade.
2	Identificação de Oportunidades e Desafios	Análise da forma como os relatórios abordam oportunidades para crescimento sustentável e desafios enfrentados pelas cooperativas. Destaca estratégias implementadas, parcerias estabelecidas e inovações introduzidas.
3	Envolvimento de Stakeholders	Verificação de como os relatórios abordam e evidenciam o envolvimento de stakeholders, incluindo membros, funcionários, comunidades locais e outros parceiros. Avaliação da abertura ao diálogo, inclusão de feedback e colaboração nas decisões sustentáveis.
4	Indicadores de Eficiência Operacional	Análise dos indicadores relacionados à eficiência operacional nos relatórios, como redução de resíduos, eficiência energética e uso responsável de recursos.
5	Gestão de Riscos Sustentáveis	Avaliação da forma como os relatórios abordam a gestão de riscos associados a práticas não sustentáveis, incluindo a identificação, avaliação e mitigação de riscos.
6	Inovação e Competitividade	Análise de como os relatórios destacam a inovação e a competitividade, incluindo exemplos de práticas inovadoras implementadas para promover a sustentabilidade e a posição competitiva da cooperativa no mercado.

ITEM	CRITÉRIOS DE ANÁLISE	DESCRIÇÃO
7	Comunicação Transparente	Verificação da transparência na comunicação dos resultados, desafios e aprendizados. Inclui a clareza na apresentação de informações e a honestidade sobre as áreas que necessitam de melhorias.

Fonte: elaborado pelo autor

Essa matriz foi elaborada como parâmetro para analisar os relatórios de sustentabilidade das cooperativas mencionadas. Através dele será possível ter um foco delineado para o campo de pesquisa que se pretende com essa averiguação.

6. DESCRIÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES ANÁLISADAS

A Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária - Central Cresol Segundo (Karas, [s. d.]) Surgida na Região Sudoeste do Estado do Paraná em 1995 expandindo, a partir de então, para várias regiões e outros Estado. O embrião do cooperativismo da CRESOL no Noroeste do Paraná Em 1996, eram cinco cooperativas singulares e contavam com 1.639 sócios. Em 2011 foram mais de 100 mil famílias cooperadas no Paraná e Santa Catarina, e o desafio continua com a expansão para os estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás, São Paulo e Rondônia.

Atualmente segundo o relatório de Sustentabilidade (Cresol Instituto, 2022) a Cresol conta com 70 cooperativas em seu sistema com mais de 687 agencias e 710 mil cooperados em diversos estados e regiões do Brasil, tendo em sua carteira mais de 17 bilhões em ativos.

A Cooperativa Sicredi segundo (Jesus; Almeida, 2016) foi fundado por alemães em 1902, em Nova Petrópolis, Rio Grande do Sul, foi a primeira cooperativa de crédito do Brasil e da América Latina. O modelo cooperativista adotado foi de Friedrich Wilhelm Raiffeisen, conhecido por modelo Raiffeisen, cujas características são: a responsabilidade solidária, a não obrigatoriedade de subscrição e a integralização de capital, a fiscalização rigorosa da administração, a gestão democrática e a indivisibilidade do fundo de reserva (FUNDAÇÃO SICREDI, 2010, p. 3-7)

Conforme o Relatório de Sustentabilidade de 2022 , todas as cooperativas singulares, as cooperativas centrais, a Fundação Sicredi, o Sicredi Fundos Garantidores e demais entidades que integram o Sistema Sicredi compartilham serviços prestados pela Confederação Sicredi, que tem a função de avaliar e manifestar-se sobre questões de auditoria interna e externa.

Conforme os dados do Relatório de Sustentabilidade 2022 da Sicredi, conta com mais de 6,4 milhões de cooperados, com 265 bilhões em ativos. Sendo desse total 105 cooperativas integrantes no sistemas e distribuídos por muitos municípios e estados Brasileiros.

Como uma das principais instituições financeiras cooperativas do Brasil, destacando-se no cenário do cooperativismo de crédito pela sua significativa expansão e impacto socioeconômico. Fundada em 1995, a Cresol tem sua origem no Sudoeste do Paraná e se

expandiu para diversas regiões do país, consolidando-se como um dos maiores sistemas cooperativos financeiros. Em 2023, a Cresol alcançou um crescimento de aproximadamente 30%, encerrando o ano com um patrimônio de referência de R\$ 4,5 bilhões, ativos totais de R\$ 31,3 bilhões e uma carteira de crédito de R\$ 23,8 bilhões, incluindo tanto crédito comercial quanto direcionado (TribunaHoje, 2024).

As estratégias de sustentabilidade da Cresol estão profundamente enraizadas em seus princípios cooperativos e na busca pelo desenvolvimento socioeconômico das comunidades que atende. A cooperativa adota uma abordagem integrada para a sustentabilidade, alinhando suas operações aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Isso inclui iniciativas de ecoeficiência, gestão de resíduos, programas de inclusão social e educação financeira. A Cresol tem implementado práticas inovadoras, como a criação da Cresol Conecta, uma agência digital que oferece serviços financeiros online, ampliando o alcance da cooperativa e facilitando o acesso de seus cooperados aos serviços financeiros (UNG Global Compact, 2023).

A análise das estratégias sustentáveis da Cresol revela um compromisso sólido com a responsabilidade ambiental, social e de governança (ESG). A cooperativa participa ativamente de projetos comunitários e programas de desenvolvimento local, fortalecendo sua relação com os cooperados e a comunidade. Em 2023, a Cresol inaugurou 125 novos pontos de atendimento, incluindo agências físicas e unidades digitais, demonstrando sua capacidade de adaptação e inovação em um mercado competitivo. Essas iniciativas não apenas ampliam a presença da cooperativa, mas também promovem a inclusão financeira e o desenvolvimento econômico sustentável das regiões atendidas (TribunaHoje, 2024; UNG Global Compact, 2023).

Os resultados alcançados pela Cresol em 2023 refletem sua solidez financeira e o sucesso de suas estratégias de sustentabilidade. A cooperativa registrou um resultado financeiro de R\$ 502,6 milhões, indicando uma gestão eficaz e um forte desempenho operacional. No entanto, a Cresol enfrenta desafios significativos, incluindo a necessidade de continuar inovando para manter sua competitividade e responder às mudanças regulatórias e de mercado. A expansão para novas regiões e o aumento do número de cooperados exigem uma gestão eficiente dos recursos e um constante aprimoramento das práticas de governança (TribunaHoje, 2024; Metadados do item, 2023).

Olhando para o futuro, a Cresol tem como meta alcançar a marca de 1 milhão de cooperados até o final de 2024, o que representa um desafio considerável, mas também uma oportunidade para reforçar seu compromisso com a sustentabilidade e a inclusão financeira. A cooperativa planeja inaugurar novas agências em estados ainda não atendidos, ampliando sua rede de atendimento e fortalecendo sua presença nacional. Essas iniciativas são fundamentais para promover o desenvolvimento socioeconômico das comunidades e contribuir para a construção de um futuro mais próspero e inclusivo (TribunaHoje, 2024).

A Cresol se destaca no cenário do cooperativismo de crédito pelo seu compromisso com a sustentabilidade e o desenvolvimento comunitário. As estratégias sustentáveis adotadas pela cooperativa têm demonstrado resultados positivos, refletindo na expansão de sua base de cooperados e no fortalecimento de sua posição no mercado financeiro. A capacidade da Cresol de integrar práticas de sustentabilidade em suas operações e sua dedicação ao desenvolvimento socioeconômico são fatores essenciais para seu sucesso contínuo e para a promoção de um ambiente financeiro mais justo e inclusivo no Brasil (UNG Global Compact, 2023; Metadados do item, 2023).

7. COOPERATIVA SICREDI

A Cooperativa Sicredi é uma das mais antigas e importantes instituições financeiras cooperativas do Brasil. Fundada em 1902 na cidade de Nova Petrópolis, Rio Grande do Sul, Sicredi é pioneira no cooperativismo de crédito no país. A cooperativa cresceu significativamente ao longo dos anos, expandindo sua presença para várias regiões do Brasil e consolidando-se como um sistema robusto de cooperativas de crédito. Em 2023, Sicredi possuía mais de 5,5 milhões de associados e um patrimônio líquido que ultrapassava R\$ 20 bilhões, demonstrando sua solidez e importância no cenário financeiro nacional (Sicredi, 2023).

As estratégias de sustentabilidade de Sicredi são amplamente reconhecidas e se destacam pela integração dos princípios de ESG (Environmental, Social, and Governance) em todas as suas operações. A cooperativa adota uma abordagem holística para a sustentabilidade, que inclui a promoção do desenvolvimento econômico local, a inclusão financeira, a educação financeira e a preservação ambiental. Em 2022, Sicredi foi premiada pela emissão de um "Sustainability Bond", um título financeiro destinado a financiar projetos sustentáveis, como energias renováveis e agricultura sustentável (Sicredi, 2023; Sicredi, 2024).

A análise das estratégias sustentáveis de Sicredi revela um forte compromisso com a responsabilidade social e ambiental. A cooperativa implementa diversos programas e iniciativas que visam melhorar a qualidade de vida dos seus associados e das comunidades onde atua. Por exemplo, o programa "A União Faz a Vida" promove a educação cooperativa e cidadania entre crianças e jovens, fortalecendo os laços comunitários e incentivando práticas sustentáveis desde cedo. Além disso, Sicredi adota práticas de ecoeficiência em suas operações, como a redução de emissões de carbono e a gestão eficiente de recursos naturais, demonstrando seu compromisso com a preservação ambiental (Sicredi, 2023; Sicredi, 2024).

Os resultados alcançados por Sicredi em termos de sustentabilidade são notáveis. Em 2023, a cooperativa foi reconhecida internacionalmente por suas práticas de financiamento sustentável e recebeu várias premiações, incluindo o "Global SME Finance Awards" na categoria de "Sustainability Bond of the Year". Esses reconhecimentos refletem a eficácia das estratégias sustentáveis da cooperativa e sua capacidade de gerar impactos positivos significativos. No entanto, Sicredi também enfrenta desafios, como a necessidade de adaptar-se às constantes mudanças regulatórias e de mercado, bem como a responsabilidade de continuar inovando para atender às expectativas dos seus associados e da sociedade em geral (Sicredi, 2024; Issuu, 2023).

Um dos desafios mais prementes para Sicredi é a expansão de suas operações de maneira sustentável. A cooperativa planeja aumentar sua base de associados e expandir para novas regiões, o que exige uma gestão eficiente dos recursos e a manutenção de altos padrões de governança e transparência. A governança corporativa de Sicredi, estruturada pela Sicredi Participações S.A., garante que as decisões estratégicas sejam tomadas de forma transparente e responsável, alinhando-se aos princípios cooperativos e às melhores práticas de ESG (Sicredi, 2023; Sicredi RI, 2023).

A Sicredi é um exemplo de sucesso no cooperativismo de crédito, com uma história rica e um forte compromisso com a sustentabilidade. Suas estratégias de ESG não apenas fortalecem a cooperativa, mas também promovem o desenvolvimento socioeconômico das

comunidades que atende. A capacidade de Sicredi de integrar práticas sustentáveis em suas operações e de inovar continuamente garante seu papel de liderança no setor cooperativo e sua contribuição para um futuro mais sustentável e inclusivo no Brasil (Sicredi, 2023; Sicredi RI, 2023; Issuu, 2023).

8. COMPARAÇÃO ENTRE CRESOL E SICREDI

A análise das cooperativas Cresol e Sicredi revela tanto similaridades quanto diferenças significativas em suas estratégias de sustentabilidade e resultados. Ambas as cooperativas têm se destacado no cenário do cooperativismo de crédito no Brasil, adotando práticas inovadoras e comprometidas com os princípios de ESG (Environmental, Social, and Governance).

8.1. SIMILARIDADES E DIFERENÇAS

Tanto Cresol quanto Sicredi compartilham um forte compromisso com a sustentabilidade e a inclusão financeira. Ambas as cooperativas foram fundadas com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico local e a melhoria da qualidade de vida de seus membros e comunidades. Cresol, fundada em 1995, e Sicredi, estabelecida em 1902, possuem um longo histórico de serviços financeiros voltados para a cooperação e o desenvolvimento comunitário (Sicredi, 2023; Tribuna Hoje, 2024).

As duas cooperativas adotam estratégias abrangentes de ESG, que incluem práticas de ecoeficiência, gestão de resíduos e programas de educação financeira. Ambas têm implementado iniciativas para reduzir suas pegadas de carbono e promover a sustentabilidade ambiental. Por exemplo, tanto Cresol quanto Sicredi investem em energias renováveis e promovem programas de educação ambiental para seus membros (Sicredi, 2023; UNG Global Compact, 2023).

Outra similaridade significativa é a ênfase na governança transparente e na participação ativa dos membros na gestão das cooperativas. Ambas as instituições possuem estruturas de governança que garantem a participação democrática dos cooperados nas decisões estratégicas, promovendo a transparência e a responsabilidade (Sicredi RI, 2023; Cresol, 2023).

Apesar das similaridades, existem diferenças notáveis entre Cresol e Sicredi. A principal diferença está na escala de operações. Sicredi é significativamente maior, com uma presença mais ampla em termos de número de cooperados e ativos totais. Em 2023, Sicredi possuía mais de 5,5 milhões de associados e ativos que ultrapassavam R\$ 20 bilhões, enquanto Cresol, embora em crescimento, possuía cerca de 1,5 milhões de associados e ativos de R\$ 31,3 bilhões (Sicredi, 2023; Tribuna Hoje, 2024).

Outra diferença importante é a abordagem específica para a inovação e digitalização. Sicredi tem investido pesadamente na digitalização de seus serviços, incluindo a criação de agências digitais e a implementação de soluções tecnológicas avançadas para melhorar a eficiência e a acessibilidade dos serviços financeiros. Cresol, por sua vez, também tem investido em tecnologia, mas sua estratégia tem sido mais focada na expansão física de suas agências, com a abertura de 125 novos pontos de atendimento em 2023 (Tribuna Hoje, 2024; Sicredi, 2023).

Além disso, as duas cooperativas apresentam diferentes enfoques regionais e culturais em suas operações. Sicredi tem uma forte presença no Sul do Brasil, refletindo suas origens e a cultura cooperativista dessa região. Cresol, embora também tenha uma presença

significativa no Sul, tem expandido suas operações para outras regiões do Brasil, incluindo o Nordeste, o que tem implicado em diferentes estratégias de adaptação cultural e operacional (Sicredi RI, 2023; UNG Global Compact, 2023).

8.2. LIÇÕES APRENDIDAS

A comparação entre Cresol e Sicredi oferece várias lições valiosas para outras cooperativas de crédito e instituições financeiras interessadas em adotar práticas de sustentabilidade e governança eficazes.

8.3. IMPORTÂNCIA DA GOVERNANÇA TRANSPARENTE

Ambas as cooperativas destacam a importância de uma governança transparente e participativa. A estrutura de governança de Sicredi, com seu modelo de participação direta e formal dos cooperados nas decisões estratégicas, demonstra que a transparência e a responsabilidade são fundamentais para o sucesso e a confiança dos membros (Sicredi RI, 2023). De maneira semelhante, Cresol promove a participação ativa dos seus cooperados, o que fortalece a confiança e o compromisso dos membros com a cooperativa (Cresol, 2023).

8.4. NECESSIDADE DE INOVAÇÃO E ADAPTAÇÃO

A inovação é crucial para manter a competitividade e a relevância no mercado financeiro. Sicredi, com seus investimentos em digitalização e tecnologia, mostra que a adaptação às novas tendências tecnológicas pode melhorar significativamente a eficiência operacional e a satisfação dos membros. Cresol, ao focar na expansão física e na proximidade com os membros, demonstra que diferentes abordagens podem ser eficazes dependendo do contexto regional e cultural (Tribuna Hoje, 2024; Sicredi, 2023).

8.5. COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE

Ambas as cooperativas enfatizam a importância de integrar práticas de sustentabilidade em suas operações. A experiência de Sicredi com a emissão de "Sustainability Bonds" e o investimento em projetos de energia renovável sublinha a relevância de buscar fontes de financiamento sustentáveis e investir em projetos que promovam a sustentabilidade ambiental (Sicredi, 2023). Cresol, com suas iniciativas de educação ambiental e programas de inclusão social, mostra que a sustentabilidade deve ser abordada de maneira holística, englobando aspectos ambientais, sociais e econômicos (UNG Global Compact, 2023).

8.6. ENFRENTANDO DESAFIOS REGULAMENTARES

As mudanças regulatórias representam um desafio constante para as cooperativas de crédito. A capacidade de Sicredi e Cresol de se adaptar às novas regulamentações e manter a conformidade demonstra a importância de uma gestão proativa e flexível. As cooperativas precisam estar preparadas para responder rapidamente às mudanças no ambiente regulatório, mantendo altos padrões de governança e transparência (Sicredi RI, 2023; UNG Global Compact, 2023).

8.7. EXPANSÃO E CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL

O crescimento sustentável é um desafio e uma oportunidade. Sicredi e Cresol têm

mostrado que a expansão das operações, seja através da digitalização ou da expansão física, pode ser realizada de maneira sustentável. A chave é equilibrar o crescimento com a manutenção da qualidade dos serviços e o compromisso com os princípios cooperativos (Tribuna Hoje, 2024; Sicredi, 2023).

Em conclusão, a análise comparativa entre Cresol e Sicredi oferece insights valiosos sobre como diferentes estratégias podem ser implementadas para alcançar objetivos semelhantes de sustentabilidade e desenvolvimento comunitário. As lições aprendidas dessas duas cooperativas destacam a importância da governança transparente, da inovação contínua, do compromisso com a sustentabilidade e da capacidade de enfrentar desafios regulatórios de maneira eficaz. Essas práticas não apenas fortalecem as cooperativas, mas também promovem um ambiente financeiro mais justo e inclusivo, beneficiando os membros e as comunidades que elas servem (Sicredi RI, 2023; UNG Global Compact, 2023; Tribuna Hoje, 2024).

9. DISCUSSÃO

A discussão sobre os benefícios das estratégias de sustentabilidade adotadas pelas cooperativas de crédito, como Cresol e Sicredi, revela impactos significativos nas dimensões econômica, social e ambiental. Ao mesmo tempo, esses impactos são acompanhados por desafios na implementação de práticas ESG (Environmental, Social, and Governance), tanto internos quanto externos. A seguir, são discutidos esses benefícios e desafios, bem como recomendações para melhorar a sustentabilidade nas cooperativas.

9.1. BENEFÍCIOS DAS ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE

As estratégias de sustentabilidade têm demonstrado um impacto econômico positivo nas cooperativas de crédito. A adoção de práticas sustentáveis pode levar a uma maior eficiência operacional e a redução de custos. Por exemplo, investimentos em tecnologias de energia renovável e em processos de ecoeficiência permitem que as cooperativas reduzam despesas operacionais e melhorem a produtividade (Brooks e Oikonomou, 2018). Além disso, a sustentabilidade atrai investidores que buscam empresas comprometidas com práticas responsáveis, aumentando o acesso a capital e melhorando a estabilidade financeira a longo prazo (Eccles, Lee e Stroehle, 2020).

O impacto social das estratégias de sustentabilidade é igualmente significativo. As cooperativas de crédito, como Cresol e Sicredi, desempenham um papel crucial na inclusão financeira, oferecendo serviços a comunidades muitas vezes negligenciadas por instituições financeiras tradicionais. Programas de educação financeira e iniciativas comunitárias promovem o desenvolvimento econômico local e fortalecem os laços comunitários (Gawlak e Ratzke, 2010). Esses programas ajudam a reduzir as desigualdades sociais, proporcionando acesso a crédito e oportunidades econômicas para todos os membros da comunidade (Pagnussatt, 2004).

No âmbito ambiental, as estratégias de sustentabilidade adotadas pelas cooperativas de crédito têm contribuído para a preservação dos recursos naturais e a redução da pegada de carbono. Investimentos em projetos de energia renovável, como a instalação de painéis solares nas agências e o financiamento de iniciativas agrícolas sustentáveis, demonstram o compromisso dessas instituições com a proteção ambiental (Sicredi, 2023). Tais práticas não apenas beneficiam o meio ambiente, mas também criam uma imagem positiva para a

cooperativa, reforçando sua reputação junto aos membros e à sociedade em geral (UNG Global Compact, 2023).

9.2. DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE ESG

Apesar dos benefícios, a implementação de práticas ESG enfrenta várias barreiras internas. Uma das principais dificuldades é a resistência à mudança dentro da organização. Funcionários e gestores podem estar acostumados a métodos tradicionais de operação e relutar em adotar novas práticas sustentáveis. Além disso, a falta de conhecimento e formação adequada sobre ESG pode dificultar a implementação eficaz dessas práticas (Carvalho, Stefano e Munck, 2015). Outro desafio interno é o custo inicial de implementação de tecnologias sustentáveis, que pode ser significativo e exigir uma reavaliação dos orçamentos e prioridades financeiras (Bulgacov et al., 2007).

As cooperativas de crédito também enfrentam pressões externas na implementação de práticas ESG. Mudanças constantes nas regulamentações governamentais e expectativas dos stakeholders podem criar um ambiente desafiador. Por exemplo, novas leis ambientais ou requisitos de divulgação podem exigir ajustes rápidos e custosos nas operações das cooperativas (BACEN, 2010). Além disso, a competição no setor financeiro está cada vez mais focada em práticas sustentáveis, pressionando as cooperativas a inovar continuamente para manter sua relevância e competitividade no mercado (Eccles, Lee e Stroehle, 2020).

9.3. RECOMENDAÇÕES PARA MELHORAR A SUSTENTABILIDADE NAS COOPERATIVAS

Para superar os desafios e maximizar os benefícios das estratégias de sustentabilidade, é crucial que as cooperativas de crédito adotem abordagens proativas e inovadoras. Primeiramente, é essencial investir na educação e capacitação dos funcionários em práticas ESG. Programas de treinamento contínuo podem ajudar a reduzir a resistência interna e promover uma cultura organizacional orientada para a sustentabilidade (Denzin e Lincoln, 1994).

Outra recomendação é integrar a sustentabilidade na estratégia de negócios da cooperativa. Isso inclui definir metas claras e mensuráveis de ESG, monitorar regularmente o progresso e comunicar os resultados aos stakeholders. Transparência e responsabilidade são fundamentais para construir confiança e engajamento entre os membros e a comunidade (Bresser-Pereira, Oreiro e Marconi, 2016).

Além disso, as cooperativas devem explorar parcerias estratégicas que possam fortalecer suas capacidades de sustentabilidade. Colaborar com outras instituições financeiras, organizações não governamentais e entidades governamentais pode fornecer recursos adicionais e expertise para implementar projetos sustentáveis de maneira eficaz (Gao et al., 2021). Por exemplo, programas conjuntos de financiamento para energia renovável ou iniciativas de inclusão financeira podem amplificar o impacto positivo das cooperativas (Sicredi RI, 2023).

Investir em tecnologias de ponta é outra estratégia recomendada. Soluções tecnológicas, como plataformas digitais para serviços financeiros e sistemas de gestão de energia, podem melhorar a eficiência operacional e reduzir os custos. A digitalização dos serviços também pode aumentar o alcance das cooperativas, permitindo que mais pessoas

acessem serviços financeiros de maneira conveniente e sustentável (Sicredi, 2023).

Finalmente, é importante que as cooperativas adotem uma abordagem flexível e adaptativa. As mudanças no ambiente regulatório e no mercado exigem que as cooperativas estejam preparadas para ajustar suas estratégias rapidamente. A adoção de um modelo de governança ágil, que permita respostas rápidas às mudanças externas, pode ajudar a garantir a sustentabilidade a longo prazo (Bulgacov et al., 2007).

Em conclusão, as estratégias de sustentabilidade adotadas pelas cooperativas de crédito, como Cresol e Sicredi, têm demonstrado benefícios econômicos, sociais e ambientais significativos. No entanto, a implementação dessas práticas enfrenta desafios internos e externos que precisam ser abordados com estratégias proativas e inovadoras. Investir na educação dos funcionários, integrar a sustentabilidade na estratégia de negócios, explorar parcerias estratégicas, adotar tecnologias de ponta e manter uma abordagem flexível são medidas essenciais para melhorar a sustentabilidade nas cooperativas de crédito. Essas práticas não apenas fortalecerão as cooperativas, mas também contribuirão para um futuro mais sustentável e inclusivo para todas as comunidades que elas servem (Sicredi RI, 2023; UNG Global Compact, 2023; Tribuna Hoje, 2024).

10. CONCLUSÃO

A conclusão deste trabalho acadêmico tem como objetivo retomar os pontos principais abordados ao longo do estudo, analisando a eficácia das estratégias de sustentabilidade adotadas pelas cooperativas de crédito Cresol e Sicredi e refletindo sobre os desafios e recomendações identificados. A pesquisa teve como objetivos principais analisar as estratégias de sustentabilidade dessas cooperativas, identificar os desafios enfrentados na implementação dessas práticas, comparar as práticas e resultados das duas cooperativas e fornecer recomendações para outras cooperativas que buscam melhorar suas práticas sustentáveis.

Inicialmente, a problemática que guiou este estudo estava centrada na necessidade de compreender como as cooperativas de crédito podem implementar e mensurar suas práticas de sustentabilidade, alinhando-se aos padrões de ESG e atendendo às expectativas dos stakeholders. Ao longo da pesquisa, ficou evidente que tanto Cresol quanto Sicredi possuem um forte compromisso com a sustentabilidade, integrando práticas ambientais, sociais e de governança em suas operações.

No que diz respeito aos benefícios das estratégias de sustentabilidade, o impacto econômico foi um dos pontos mais destacados. As cooperativas de crédito que adotam práticas sustentáveis conseguem não apenas reduzir custos operacionais através de investimentos em tecnologias de energia renovável e processos de ecoeficiência, mas também atraem investidores interessados em empresas comprometidas com a sustentabilidade. Isso resulta em um acesso maior a capital e em uma maior estabilidade financeira a longo prazo. A inclusão financeira promovida por essas cooperativas também tem um impacto econômico significativo, oferecendo serviços financeiros acessíveis a comunidades muitas vezes negligenciadas por instituições tradicionais, o que promove o desenvolvimento econômico local e fortalece os laços comunitários.

O impacto social das estratégias de sustentabilidade também é notável. As cooperativas de crédito desempenham um papel vital na inclusão financeira e na promoção

da educação financeira entre seus membros. Programas comunitários e iniciativas de desenvolvimento local ajudam a reduzir as desigualdades sociais, proporcionando acesso a crédito e oportunidades econômicas para todos os membros da comunidade. Essas ações fortalecem a coesão social e promovem um desenvolvimento econômico mais inclusivo e equitativo.

No âmbito ambiental, as práticas sustentáveis adotadas pelas cooperativas de crédito contribuem para a preservação dos recursos naturais e a redução da pegada de carbono. Projetos de energia renovável, como a instalação de painéis solares e o financiamento de iniciativas agrícolas sustentáveis, demonstram o compromisso dessas instituições com a proteção ambiental. Essas práticas não só beneficiam o meio ambiente, mas também reforçam a imagem positiva das cooperativas, aumentando a confiança dos membros e da sociedade em geral.

Apesar dos benefícios, a implementação de práticas ESG enfrenta diversos desafios. Internamente, a resistência à mudança e a falta de conhecimento e formação adequada sobre ESG são barreiras significativas. Os funcionários e gestores podem estar acostumados a métodos tradicionais de operação e relutar em adotar novas práticas sustentáveis. Além disso, o custo inicial de implementação de tecnologias sustentáveis pode ser alto, exigindo uma reavaliação dos orçamentos e prioridades financeiras das cooperativas.

Externamente, as cooperativas de crédito enfrentam pressões regulatórias e de mercado. Mudanças constantes nas regulamentações governamentais e nas expectativas dos stakeholders criam um ambiente desafiador. A competição no setor financeiro, cada vez mais focada em práticas sustentáveis, pressiona as cooperativas a inovar continuamente para manter sua relevância e competitividade. As cooperativas devem estar preparadas para responder rapidamente às mudanças no ambiente regulatório e manter altos padrões de governança e transparência.

Para superar esses desafios e maximizar os benefícios das estratégias de sustentabilidade, este estudo recomenda várias abordagens. Primeiramente, investir na educação e capacitação dos funcionários em práticas ESG é essencial para promover uma cultura organizacional orientada para a sustentabilidade. Programas de treinamento contínuo podem ajudar a reduzir a resistência interna e garantir que todos os membros da cooperativa compreendam a importância das práticas sustentáveis.

Integrar a sustentabilidade na estratégia de negócios da cooperativa é outra recomendação chave. Definir metas claras e mensuráveis de ESG, monitorar regularmente o progresso e comunicar os resultados aos stakeholders são práticas fundamentais para construir confiança e engajamento. A transparência e a responsabilidade são essenciais para o sucesso das estratégias de sustentabilidade.

Explorar parcerias estratégicas também pode fortalecer as capacidades de sustentabilidade das cooperativas. Colaborar com outras instituições financeiras, organizações não governamentais e entidades governamentais pode fornecer recursos adicionais e expertise para implementar projetos sustentáveis de maneira eficaz. Investir em tecnologias de ponta, como plataformas digitais para serviços financeiros e sistemas de gestão de energia, pode melhorar a eficiência operacional e reduzir os custos.

Finalmente, adotar uma abordagem flexível e adaptativa é crucial para enfrentar os desafios regulatórios e de mercado. As cooperativas precisam estar preparadas para ajustar suas estratégias rapidamente em resposta às mudanças externas, garantindo a sustentabilidade a longo prazo.

Em conclusão, as estratégias de sustentabilidade adotadas pelas cooperativas de crédito Cresol e Sicredi demonstraram benefícios significativos nas dimensões econômica, social e ambiental. A implementação dessas práticas, no entanto, enfrenta desafios internos e externos que podem ser superados com abordagens proativas e inovadoras. As recomendações apresentadas neste estudo oferecem um caminho viável para outras cooperativas que desejam melhorar suas práticas de sustentabilidade, contribuindo para um futuro mais justo, inclusivo e sustentável para todas as comunidades que servem.

11. REFERENCIAS

ANSOFF, H. I. A nova estratégia empresarial. São Paulo: Atlas, 1991.

BACEN – BANCO CENTRAL DO BRASIL. Resolução no 3.859, de 27 de maio de 2010. Altera e consolida as normas relativas à constituição e ao funcionamento de cooperativas de crédito. 2010. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/normativo.asp?tipo=res&ano=2010&numero=3859>. Acesso em: 30 maio 2024.

BRESSER-PEREIRA, L. C.; OREIRO, J. L.; MARCONI, N. Macroeconomia desenvolvimentista: teoria e política econômica do novo desenvolvimentismo. São Paulo: Elsevier, 2016.

BROOKS, C.; OIKONOMOU, I. Os efeitos das divulgações ambientais, sociais e de governança e desempenho no valor da empresa: uma revisão da literatura em contabilidade e finanças. *The British Accounting Review*, v. 50, n. 1, p. 1-15, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bar.2017.11.005>. Acesso em: 30 maio 2024.

BULGACOV, S.; SOUZA, Q. R.; PROHMANN, J. I. P.; COSER, C.; BARANIUK, J. Administração estratégica: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2007.

CARVALHO, A. C. V.; STEFANO, S. R.; MUNCK, L. Competências voltadas à sustentabilidade organizacional: um estudo de caso em uma indústria exportadora. *Gestão & Regionalidade*, v. 31, p. 33-48, 2015.

CAZZELA, A. As bases sociopolíticas do desenvolvimento territorial: uma análise a partir da experiência. In: FROEHLICH, J. M. (Org.). *Desenvolvimento Territorial: Produção, identidade e Consumo*. Ijuí: Edunijuí, 2012. p. 15-52.

DE MELLO, M. F.; DE MELLO, A. Z. An analysis of the practices of social responsibility and sustainability as strategies for industrial companies in the furniture sector: a case study. *Gestão e Produção*, v. 25, n. 1, p. 81-93, 2018.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introduction: entering the field of qualitative research. In:

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Org.). Handbook of qualitative research. Thousand Oaks: Sage, 1994. p. 1-17.

DINU, V. Atividade Comercial e o Desenvolvimento Sustentável. *Amfiteatru Econômico*, v. 12, n. 27, p. 5-7, 2010. Disponível em: <https://econpapers.repec.org/RePEc:aes:amfeco:v:12:y:2010:i:27:p:5-7>. Acesso em: 30 maio 2024.

ECCLES, R.; LEE, L.; STROEHLE, J. The Social Origins of ESG: An Analysis of Innovent and KLD. *Organization & Environment*, v. 33, n. 4, p. 575-596, 2020.

ELIWA, Y.; ABOUD, A.; SALEH, A. Práticas ESG e o custo da dívida: evidências dos países da UE. *Perspectivas Críticas em Contabilidade*, v. 79, p. 102097, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2019.102097>. Acesso em: 30 maio 2024.

GAWLAK, A.; RATZKE, F. A. Cooperativismo: primeiras lições. 4. ed. Brasília: SESCOOP, 2010.

GAO, S.; MENG, F.; GU, Z.; LIU, Z.; FARRUKH, M. Mapeamento e análise de agrupamento em questões ambientais, sociais. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/su13137304>. Acesso em: 30 maio 2024.

INSTITUTO DE FORMAÇÃO DO COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO. Relatório de sustentabilidade Cresol 2021: transformando relacionamento em resultados. Francisco Beltrão, PR: Cresol Instituto, 2022. 168 p. : il. color.

JESUS, A. S.; ALMEIDA, C. L. Diferenciais do Sistema Cooperativo Sicredi: análise das demonstrações financeiras nos anos de 2012 a 2014. *Revista de Gestão e Organizações Cooperativas*, v. 3, n. 5, p. 1, 2016.

KARAS, T. S. Cooperativas de Crédito Solidário da Cresol: em busca da totalidade das dinâmicas de poder do crédito no campo. Dissertação (Mestrado em Geografia). [s.l.], 2011.

KULAK, C. M.; STEFANO, S. R.; KUHLMANN, M. R. Institucionalização de Práticas de Sustentabilidade. *Reuna*, v. 24, n. 2, p. 67-88, 2019.

MELKONYAN, A.; GRUCHMANN, T.; LOHMAR, F.; KAMATH, V.; SPINLER, S. Sustainability assessment of last-mile logistics and distribution strategies: The case of local food networks. *International Journal of Production Economics*, v. 228, 2020. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85082747439&doi=10.1016%2Fj.ijpe.2020.107746&partnerID=40&md5=cca885b06b8fff9b4fa65da3d6411c43>. Acesso em: 30 maio 2024.

OLSEN, K. H.; BAKHTIARI, F.; DUGGAL, V. K.; FENHANN, J. V. Sustainability labelling as a tool for reporting the sustainable development impacts of climate actions relevant to Article 6 of the Paris Agreement. *International Environmental Agreements: Politics, Law and Economics*, v. 19, n. 2, p. 225-251, 2019.

PROBST, L.; BARDACH, L.; KAMUSINGIZE, D.; TEMPLER, N.; OGWALI, H.; OWAMANI, A.; MULUMBA, L.; ONWONGA, R.; ADUGNA, B. T. A transformative university learning experience contributes to sustainability attitudes, skills and agency. *Journal of Cleaner Production*, v. 232, p. 648-656, 2019. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85067307165&doi=10.1016%2Fj.jclepro.2019.05.395&partnerID=40&md5=bcc84c4b196a431c179b7bb1cb7b399b>. Acesso em: 30 maio 2024.

SABERES, L. D. E.; SOCIEDADES, P. St8 – diálogos de saberes para sociedades sustentáveis. [s.l.], 2019.

SICREDI. Relatório de sustentabilidade 2021: Sistema Sicredi. Superintendência de Marketing e Canais: 2022. Disponível em: media_produtos_filer_public_2022_04_26_relatorio_sustentabilidade_sicredi_2021_26042_2.pdf. Acesso em: 30 maio 2024.

ISSUU. Relatório 2023 - Sicredi Conexão. Sicredi Conexão, 2024. Disponível em: https://issuu.com/sicredi_conexao/docs/relatorio_2023. Acesso em: 30 maio 2024.

SICREDI. Relatório de sustentabilidade 2023. Sicredi, 2023. Disponível em: <https://ri.sicredi.com.br>. Acesso em: 30 maio 2024.

SICREDI RI. Banco Cooperativo Sicredi S.A. Sicredi, 2023. Disponível em: <https://ri.sicredi.com.br>. Acesso em: 30 maio 2024.

TRIBUNA HOJE. Cresol alcança crescimento significativo em 2023. Tribuna Hoje, 2024. Disponível em: <https://tribunahoje.com>. Acesso em: 30 maio 2024.

UNG GLOBAL COMPACT. Sustainability practices in financial cooperatives. UNG Global Compact, 2023. Disponível em: <https://unglobalcompact.org>. Acesso em: 30 maio 2024.